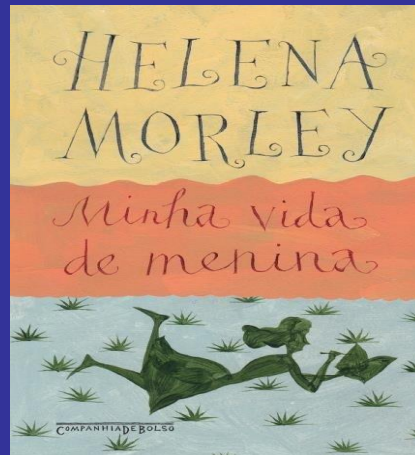


# Minha vida de menina

*Helena Morley*



# Período literário

“Em pequena meu pai me fez tomar o hábito de escrever o que sucedia comigo. (...) Esses escritos, que enchem muitos cadernos e folhas avulsas, andaram anos e anos guardados, esquecidos. Ultimamente pus-me a revê-los e ordená-los para os meus, principalmente para minhas netas. Nasceu daí a ideia, com que me conformei, de um livro que mostrasse às meninas de hoje a diferença entre a vida atual e a existência simples que levávamos naquela época.”

Nota à 1ª Edição, 1942



# Como classificar?

Escrito:  
1893-1895

Publicado:  
1942  
Modernismo

# A autora

- Helena Morley = pseudônimo  
(Alice Dayrell Caldeira Brant – 1880/1970, Diamantina/MG)



# A obra

# Espaço

“1893, Quinta-feira, 5 de janeiro

Nas quintas-feiras mamãe nos acorda de madrugada, para arrumarmos a casa e irmos cedo para o Beco do Moinho. A gente desce pelo beco, que é muito estreito, e sai logo na ponte. É o melhor recanto de Diamantina e está sempre deserto. Nunca encontramos lá uma pessoa, e por isso mamãe escolheu o lugar.”

# Espaço

“1893, Quinta-feira, 5 de janeiro

Nas quintas-feiras mamãe nos acorda de madrugada, para arrumarmos a casa e irmos cedo para o **Beco do Moinho**. A gente desce pelo beco, que é muito estreito, e sai logo na ponte. É o melhor recanto de Diamantina e está sempre deserto. Nunca encontramos lá uma pessoa, e por isso mamãe escolheu o lugar.”

# Espaço

“1893, Quinta-feira, 5 de janeiro

Nas quintas-feiras mamãe nos acorda de madrugada, para arrumarmos a casa e irmos cedo para o **Beco do Moinho**. A gente desce pelo beco, que é muito estreito, e sai logo na ponte. É o melhor recanto de **Diamantina** e está sempre deserto. Nunca encontramos lá uma pessoa, e por isso mamãe escolheu o lugar.”



# Diamantina séc. XIX



Acervo histórico e fotográfico "Zé da Sé" 068

# Diamantina séc. XIX

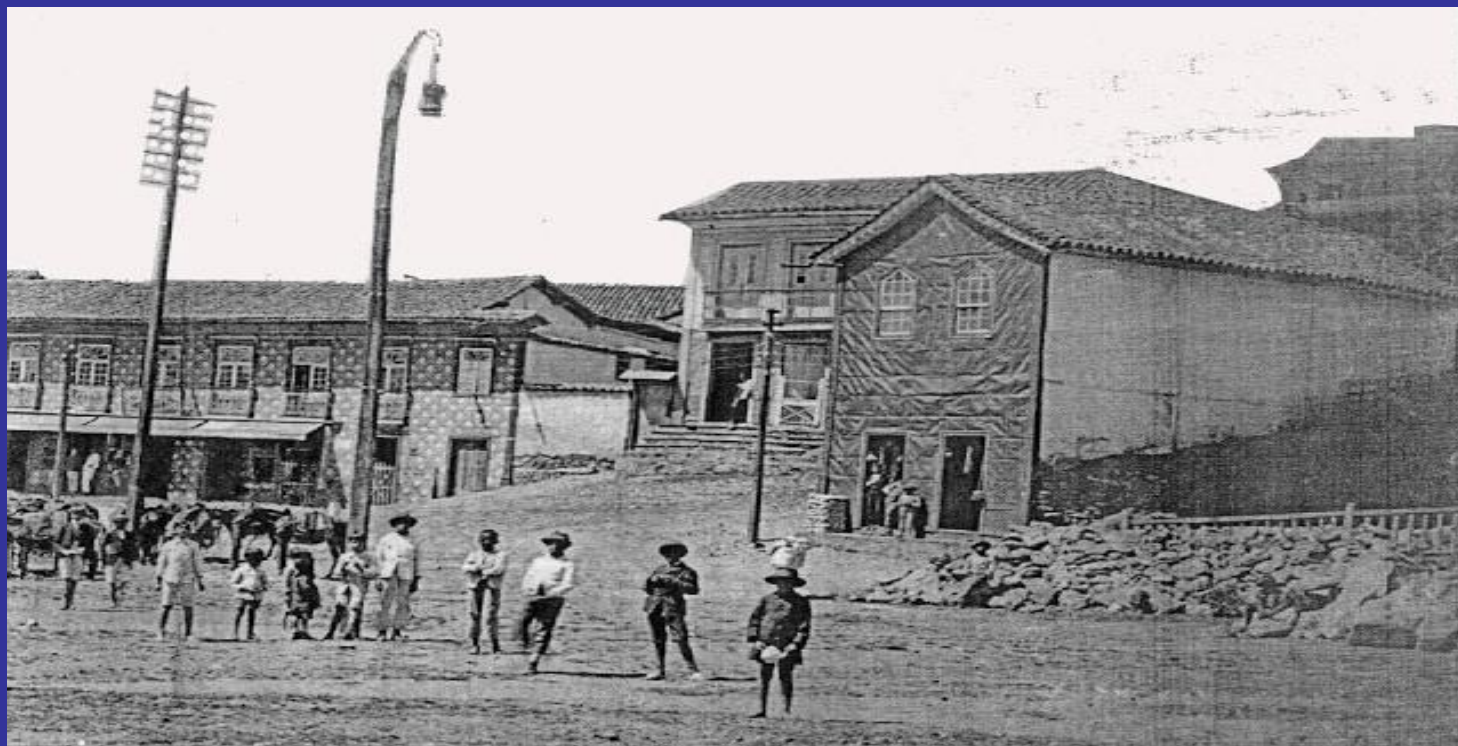


Acervo histórico e fotográfico “Zé da Sé” 793

# Tempo

- Final do século XIX (1893-95)
  - ✓ Fim da escravatura
  - ✓ Proclamação da República

# Diamantina séc. XIX



Acervo histórico e fotográfico "Zé da Sé" 721

**ETAPA**

# Gênero literário: Diário

“1894, Domingo, 25 de novembro

Este conselho que meu pai me deu de deixar de contar às amigas a minha vida e os meus segredos e escrever no caderno é na verdade bom por um lado e ruim por outro. Bom porque depois do desapontamento que Glorinha me fez passar contando a vovó que eu apanhei pêssego do saquinho, que eu lhe contei em segredo, não precisei de lhe contar mais nada. Escrevo tudo neste caderno que é meu confidente e amigo único. Mau porque me tem tomado tempo que eu não poderia perder.”

# Gênero literário: Diário

“1894, Domingo, 25 de novembro

Este conselho que meu pai me deu de deixar de contar às amigas a minha vida e os meus segredos e **escrever no caderno** é na verdade bom por um lado e ruim por outro. Bom porque depois do desapontamento que Glorinha me fez passar contando a vovó que eu apanhei pêssego do saquinho, que eu lhe contei em segredo, não precisei de lhe contar mais nada. Escrevo tudo neste caderno que é meu confidente e amigo único. Mau porque me tem tomado tempo que eu não poderia perder.”

# Gênero literário: Diário

“1894, Domingo, 25 de novembro

Este conselho que meu pai me deu de deixar de contar às amigas a minha vida e os meus segredos e **escrever no caderno** é na verdade bom por um lado e ruim por outro. Bom porque depois do desapontamento que Glorinha me fez passar contando a vovó que eu apanhei pêssego do saquinho, que eu lhe contei em segredo, não precisei de lhe contar mais nada. **Escrevo tudo neste caderno que é meu confidente e amigo único.** Mau porque me tem tomado tempo que eu não poderia perder.”

# Gênero literário: DIÁRIO

- Gênero memorialista: diários, memórias, autobiografias, etc.
- Foco narrativo: 1ª pessoa, narrador-personagem
- Subjetividade/parcialidade: emoções, opiniões, eventos vistos pela ótica da menina
- Público/leitor/interlocutor:
  - ✓ Autor: lembrar do passado
  - ✓ Diário: **confidente** das emoções e segredos



# Diário

Dia a dia

Datas

Sem  
“seleção”



# Memórias

Visão do  
todo

Feitos mais  
importantes

Fio  
narrativo

# Personagens

# Helena

***“1893, Domingo, 19 de fevereiro***

Eu acho que a pior invenção da vida é mingau de fubá. Não compreendo para que ele serve. Se a gente está com fome, toma mingau e a fome aperta mais. Se não está com fome, bebe mingau e a fome abre. Há tanta coisa boa para se fazer com fubá: cuscuz, broas, sonhos, bolos, e ninguém quer sair do mingau de fubá.

Siá Ritinha, a ladrona de galinhas da Cavanhada, levou ontem a noite inteira aqui em casa, contando casos de pessoas que adoeceram de comer pepino, e acabou dizendo: ‘Dona Carolina, tome nota do que eu vou lhe dizer:

pepino é tão venenoso, que só a gente passar a barra da saia no pepineiro faz mal’.

Veio essa conversa toda por mamãe lhe contar que eu não tomo mingau de fubá e que como dois pepinos com sal, de manhã. Mamãe me dizia: ‘Está ouvindo o que ela está dizendo? Está escutando?’. Eu tinha vontade de perguntar a Siá Ritinha: ‘E furtar galinha dos vizinhos também não fará mal?’.”

- Personagem-narrador
- Inteligente, crítica, agitada, comunicativa, prática e materialista
- **Linguagem informal e simples**: menina provinciana
- **Lirismo**: vivacidade de termos, honestidade das expressões
- **Ironia**: contradições, mudanças de opinião e pontos de vista atípicos

# Alexandre: Pai

“1893, Segunda-feira, 8 de maio

Eu poderia gostar muito mais da vinda de meu pai a Diamantina do que gosto. Ele vem todo sábado e volta segunda-feira. Os dias que ele passa em casa são tristes para nós e alegres para mamãe. A segunda-feira é alegre para nós e triste para mamãe.”

- Ausente
- Mineração

“1893, Quinta-feira, 9 de novembro

Eu sofria muito quando as meninas diziam que ele [o avô] estava no céu dos ingleses: falava a meu pai e ele dizia: ‘responda a elas, minha filha, que é para lá que você também vai, que é o céu dos brancos e não dos africanos’. Eu sempre respondia: ‘Meu pai, se eu ouço o senhor falar um coisa, e as meninas, mamãe e todos, outra, eu fico é doida’.

- Preconceito
- Protestantismo
- Valores ingleses

# Carolina: Mãe

“1895, Quarta-feira, 10 de julho

Não admito que ninguém possa ser melhor mulher do que ela é para meu pai e mãe para nós. Meu pai, com esta vida de mineração, o dinheiro que arranja é mais para meter na lavra; pouco sobra para casa. Nós às vezes reclamamos as coisas, mas mamãe nunca piou. Nunca disse uma palavra que pudesse aborrecer meu pai, é só lhe dizer ‘A vida é de sofrimento; não se entristeça, Deus nos ajudará’. Eu que sou menos paciente fico só fazendo castelos antes de dormir, de ficar invisível, tirar dinheiro dos ricos e trazer para casa.”

- Religiosa: católica
- Ama muito o marido
- Cuida dos filhos sozinha



# Teodora: Avó

“1895, Terça-feira, 3 de setembro

Vovó morreu!

Ó querida vovó, para que Deus a levou e me deixou sozinha no mundo com tantas saudades! Sozinha sim, minha avozinha querida, pois não era a senhora a única pessoa que me compreendeu até hoje? Quem encontrarei mais na vida para dizer-me que sou inteligente, bonita e boazinha? Quem mais se lembrará de me dar um vestido bonito para não ficar inferior às primas? Quem discutirá com mamãe, procurando sempre defender-me e achando em mim qualidades, quando os outros só encontram defeitos?”

- Rica, mãe de Carolina
- Religiosa: católica

# Tia Madge

“1893, Sábado, 4 de março

[Conversa entre Helena e avó]

- É mesmo. Então ontem você jantou com sua tia Madge? Gosto disso. Você só pode lucrar na companhia dela. Que é que ela te ensinou ontem?(...)
- De dia ela me deu lições de Educação e de noite de economia.
- Como foi? Conte.
- Ela sempre aproveita para falar na falta de educação dos outros e eu vejo que é só para me ensinar. Falou da gente que cospe no chão, coça a cabeça na sala e interrompe os outros quando fala.

No jantar ela disse que a gente não deve empurrar o prato do lugar, a gente bebe a sopa e fica aguentando o prato na frente até a criada tirar. Também não se deve palitar os dentes na mesa.

-Quanta coisa você aprendeu na companhia dela! Agora é praticar.

-Mas como, vovó, se eu mesma é que tiro o meu prato do fogão, como, e depois lavo?”

- Irmã de Alexandre
- Valores ingleses

# Temas

# Família

**“1893, Quinta-feira, 5 de janeiro**

(...) Mamãe chama Emídio, da Chácara, e põe na cabeça dele a bacia de roupa e um pão de sabão. Renato leva no carrinho as panelas e as coisas de comer, e vamos cedo. Mamãe e nós duas, eu e Luisinha, entramos debaixo da ponte para lavar a roupa. Emídio, o crioulo, vai procurar lenha. Renato vai pescar lambaris; nunca vi tanto como ali. Ele só tem tempo de pôr a isca, jogar o anzol e puxa logo um lambari ou bagre. Nhonhô põe o visgo e fica de longe à espera de passarinhos. Cai um, ele corre, limpa o pé do pobrezinho com azeite e mete na gaiola. Unta a vara de novo e daí a pouco já vem outro, um pintassilgo ou um curió.

- Família da época: grande, agregados
- Ajudam na economia doméstica
- Brincadeira e trabalho

# Abolição da escravatura

“1893, Domingo, 12 de novembro

Tio Joãozinho mandou [*Emídio*] levar uma carta ao Dr. Pedro da Mata e ele voltou de cabeça quebrada. (...) ‘Como foi isso?’ Ele respondeu: ‘Foi o doido do Pedro Mata que me deu um pescoção e eu rolei escada abaixo’. Tio Joãozinho disse: ‘Quem sabe você lhe falou como está me falando, chamando-o de ‘Pedro Mata’?’. Ele respondeu: ‘Como é que o senhor queria que eu falasse? Não sou livre e tão bom como ele?’. Tio Joãozinho não pôde deixar de rir e disse: ‘Foi muito bem merecido esse tapa. Gostei de ver. Com mais alguns você aprenderá a dobrar a língua para brancos, negro sem-vergonha’.”

- Relação de servidão
- Agregados
- Preconceito e inferioridade

# Mineração

“1893, Sábado, 21 de janeiro

Fiquei até com pena do pobre e achei que foi melhor Arinda ter achado o diamante. O rancho dela não tem senão um couro para todos dormirem, coitados.

O pai dela disse que vai aumentar o dinheiro, que vai fazer um serviço num lugar que ele sabe que vai dar diamante. Fiquei triste quando cheguei em casa e contei, e que meu pai disse a meu tio: ‘Que idiota! Eu sei onde ele vai enterrar o dinheiro; é naquela gupiara do Bom Sucesso que nós já lavramos’.”

- Em declínio
- Base da economia local
- “Jogo de azar”

# Polêmica da autenticidade



“Nesses escritos nenhuma alteração foi feita, além de pequenas correções e substituições de alguns nomes, poucos, por motivos fáceis de compreender.”

Nota à 1ª Edição

# 1ª Hipótese

- Manuscritos existem e plenamente utilizados
- Alteração dos nomes
- Registro/documento histórico
- Retrato da sociedade, linguagem e realidade

## 2ª Hipótese:

- Manuscritos alterados além dos nomes e correções gramaticais
- Interferência da autora
- Consciência da estética modernista

# 3ª Hipótese

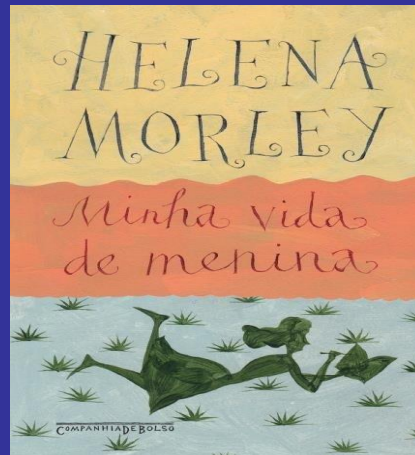
- Manuscritos nunca existiram
- Valor literário: criação de livro tão rico e detalhado
- Guimarães Rosa: "mais pujante exemplo de tão literal reconstrução da infância".



Guimarães Rosa

# Minha vida de menina

*Helena Morley*



Bons estudos!

# ETAPA

**Mais de você em você mesmo!**